HOMENAGEM DO
PROF. HORÁCIO ROLIM AO PROF. EVANILDO BECHARA
SESSÃO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA,
DE 26 DE ABRIL DE 2008.

OS ESTUDOS DE EVANILDO BECHARA SOBRE A SINTAXE NOMINAL NA PEREGRINATIO E A LÍNGUA PORTUGUESA

Prof. Horácio Rolim de Freitas (ABF, UERJ, LLP)

Para prestar uma dentre as várias homenagens que lhe serão dedicadas, escolhi entre as obras de Evanildo Bechara, Mestre e Amigo, o estudo que fez sobre a *Peregrinatio Aetheriae ad Loca Sancta*.

Trata-se de uma das principais fontes para o conhecimento do latim corrente, fonte das línguas românicas, ao lado do *Appendix Probi*, do *Satiricon*, este de Petrônio, na *Cena Trimalchionis*, e da *Mulomedicina Chironis*.

A *Peregrinatio* é um relato da viagem feita pela freira Etéria aos lugares santos. Uns datam-na do ano 381 ou 388, outros do 400 de nossa era, portanto fins do século IV ou início do século V.

Inúmeras são as alterações ocorridas na língua falada inseridas no texto, que tem merecido estudos de eminentes romanistas da Alemanha, Itália, Holanda, França e outros países.

Para prestígio da cultura no Brasil e gáudio de nossa academia, dois insignes Mestres debruçaram-se sobre o texto, deixando-nos primorosos estudos eivados de informações que vêm explicar fatos existentes na língua portuguesa. Refiro-me ao Prof. Evanildo Bechara, com a tese : *Estudos sobre a Sintaxe Nominal na Peregrinatio Aetheriae* , de 1963, em relação à qual tecerei alguns comentários, e ao Prof. Rosalvo do Valle, com a tese *Considerações sobre a Peregrinatio*, de 1975, trabalhos que os colocam no rol dos mais eminentes romanistas.

Passemos a apreciar a douta lição de Evanildo Bechara.

NOMINATIVO ABSOLUTO

O termo no início da oração, construção anacolútica, tem característica de sujeito, sem, contudo, exercer essa função. É o emprego de um particípio em nominativo com a função de um ablativo absoluto, com valor de uma oração autônoma. Diz-nos Bechara que tal construção desenvolveu-se no latim corrente e tardio. Exemplo na Peregrinatio:

" *et benedicens nos episcopus profecti sumus*"

(e abençoando-nos o bispo, partimos)[1]

Além do nominativo, ocorre o acusativo absoluto, conforme o exemplo colhido por Bechara:

"*Ac sic ergo visa loca sancta omnia, quae desideravimos, in nomine Dei regressi sumus in Faran.*"

(E deste modo portanto, vistos todos os lugares santos, em nome de Deus, regressamos a Faran.)

Na expressão *visa loca sancta omnia*, Bechara prefere ver o emprego do acusativo absoluto, e não mais o nominativo. Lembra que "o acusativo absoluto é sintaxe amplamente documentada em românico" e cita vários exemplos: em francês, italiano, espanhol e em português, na seguinte passagem de Os Lusíadas (Lus. V, 39):

Não acabava, quando hũa figura
Se nos mostra no ar, robusta e válida

1 Nota: A tradução dos exemplos latinos é de minha responsabilidade, visto que, tratando-se de tese de concurso, o autor não tinha obrigação de traduzi-los.

De disforme e grandíssima estatura
O rosto carregado, a barba esquálida:
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a cor terrena e pálida
Cheos de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos

GENITIVO PARTITIVO

Encontra-se no latim corrente o uso da preposição *de* em construção de valor partitivo (genitivo no latim clássico). Agora, com a preposição **de + ablativo**. Eis um exemplo da Peregrinatio:

> Iam ut exiremus de ecclesia, dederunt nobis presbytĕri loci ipsius eulogias, id est *de pomis*, quae in ipse monte nascuntur.
>
> (Já quando saíamos da igreja, os sacerdotes desse mesmo lugar deram-nos as bênçãos, e maçãs, que nascem no mesmo monte (naquele lugar).

Obs.: Já no *Satiricon* (séc. I, ano 65 ou 66 d.C.), há exemplo dessa construção: de + ablativo.

"*Dicam tibi, qui de nobis currit, et de loco non movētur? Qui de nobis crescit, et minor fit*?

(Direi a ti: qual de nós (dentre nós) corre e não sai do lugar? Qual de nós cresce, mas torna-se menor?)

Esta construção, diz-nos Bechara, se firma no latim tardio a partir de Santo Agostinho.

Como se sabe, no latim clássico, a idéia de partitivo vinha no genitivo, como atestam os seguintes exemplos colhidos em Cícero:

Catilinária: a) *Quid consilii cepĕris*? (Que conselho tomaste?)
b) *Quem nostrum ignorare arbitrāris*? (Quem dentre nós julgas ignorar?)
c) *Notat et designat oculis ad caedem unumquemque nostrum.* (Observa e designa com os olhos um de nós para a morte.)

Pro Archia – " *Si **quid** est in me **ingenii**, iudices, quod sentio quam sit exiguum...* " (Se algum talento há em mim, juízes, o qual considero quão pequeno seja.)

Ensina-nos o Prof. Bechara que a construção de partitivo já aparece em documentos antigos de algumas línguas românicas, como o italiano, o espanhol e o português. Faz ainda referência ao francês, ao provençal e ao sardo que aqui não cabe mencionar. Exemplifica no português antigo: — "*elle comia das hervas que naçiam pollo hermo... destas comya muy pouco **dauga***"

Acresço um exemplo de D. Dinis da cantiga: *Quer'eu em maneira de proençal:*

Deu-lhe bom sem....

E des y non lhi fez pouco ***de ben***

Aproveito a oportunidade para fazer referência a uma construção que tem gerado controvérsias no campo sintático:

Cito exemplo camoniano na estrofe 125, do Canto III:

Os olhos, porque as mãos lhe estava atando

Um dos duros ministros *rigurosos...*

Em exemplo semelhante com a preposição de precedida de numeral, o Prof. Oiticica[2] classifica como **complemento específico**.

O Prof. Sousa da Silveira, em Lições de Português[3] , exemplifica: Nenhuma **das duas edições** fazem uso do apóstrofo. Poderíamos ter no lugar de **nenhuma, uma das edições.** O Prof. Sousa classifica a expressão preposicionada como **complemento partitivo**.

Outro eminente sintaticista, cujo nome não cabe aqui citar, ao analisar uma frase de Machado de Assis — "Pascoal era um dos meus avós espirituais" — diz que "a classificação é difícil e que não a classificará de complemento nominal porque **um** não é de valor transitivo, classificando, finalmente, como adjunto adverbial de seleção". Como não vejo aí nem complemento nem adjunto, procurei explicação na obra do Prof. Bechara.

Tanto na 1.ª edição de sua Gramática (p. 376) quanto na 37.ª (p. 560), Bechara ensina: "Se o sujeito for constituído por pronome plural de **sentido partitivo** (quais, quantos, alguns etc.) o verbo concordará com a **expressão partitiva** introduzida por **de** ou **dentre**".

Quais de vós sois destemido?" Bechara não exemplifica a palavra **um, uma**, mas quero crer que as expressões (um) dos duros ministros rigurosos e (um) dos meus avós espirituais representam, mesmo no português atual, **expressões partitivas**, salvo melhor interpretação que se possa apresentar.

Chamo a atenção para o fato de que tal construção com a preposição de, indicando idéia de partitivo, já ocorria no latim com **numerais** e **adjetivos de quantidade**. A par da construção com genitivo :

Secundum atque ultimum regum (Segundo e último dos reis)

já se usava o ablativo regido das preposições ***de*** e ***ex***, especialmente com numerais.

Exs.: *Hostibus sexaginta ceciderunt* (Morreram sessenta dos inimigos).

*Unus de (*ou *ex) meis amicis* (um de meus amigos).

---

2 Manual de Análise Léxica e Sintática, Rio, Livraria Francisco Alves, 9.ª ed., 1950, p. 225.

3 Lições de português, Rio, Livros de Portugal, 6.ª ed., 1960, p. 292.

O ACUSATIVO PELO DATIVO

Bechara pesquisou na Peregrinatio o emprego do acusativo pelo dativo com os verbos benedicere e maledicere.

Como se sabe, esses verbos, no latim clássico, pediam dativo.

Petrus amico benedicebat (Pedro bendizia o amigo).

Na Peregrinatio, diz-nos Bechara, ocorre o acusativo pelo dativo, tendo a freira Etéria empregado o verbo benedicere, no sentido de abençoar, 32 vezes. Ex.:

a) "*Item benedicet fidēles episcopus et sic fit missa*".

(Desse modo o bispo abençoa os fiéis e assim inicia-se a missa.)

É interessante observar a forma benedicet por benedicit, 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo, com a substituição do ĭ pelo e. Tal confusão ocorria entre o ē, ĕ, ĭ átonos, pronunciando-se da mesma maneira, misturando-se os verbos da 2.ª e da 3.ª conjugações. Daí, em português: dizer, fazer:

b) "*Primum (episcopus) facit orationem item benedicet cathecumenos, item fit alia oratio, item benedicit fidēles.*"

(Primeiro (o bispo) faz uma oração e em seguida abençoa os catecúmenos, depois faz outra oração e igualmente abençoa os fiéis.)

O prof. Bechara explica que, nas línguas românicas, continuam, em geral, os representantes de *benedicere* e de *maledicere* a reger acusativo de objeto.

GENITIVO EM LUGAR DE UM PREDICATIVO

Bechara destaca frase da Peregrinatio em que o predicativo não aparece no nominativo, mas no genitivo. Ex.:

Id enim nobis semper consuetudinis erat (por *consuetudo*)

(Aquilo, pois, sempre era para nós um hábito).

Ensina Bechara: "Esta construção representa uma extensão do emprego do genitivo possessivo como complemento do verbo." E acrescenta: " Linguagem que tem raízes antigas no latim."

Realmente, não faltam exemplos no latim clássico:

Cícero, na Pro Archia:

"*Sed hoc fuit non solum ingenii ac litterarum verum etiam naturae atque virtutis.*"

(Este fato foi (prova) não só de seu talento e obras, mas também de sua índole e virtude."

Nota: Depois de destacar o valor de Cipião, o Africano, e Catão, o Velho, que, através das letras, conheceram a prática da virtude, Cícero conclui:

"Haec studia adolescentiam alunt, senectutem oblectant, secundas res ornant."

(Mas os estudos das letras nutrem-nos a adolescência , encantam-nos a velhice e adornam os nossos êxitos).

Diz-nos ainda Bechara que a latinidade tardia estendeu a sintaxe a outras linguagens. E colhe os seguintes exemplos da Peregrinatio:

Iam propositi erat in nomine Christi Dei nostri ad Asiam accendi.

(Já era nosso propósito, em nome de nosso Deus Cristo vir para a Ásia).

A mesma construção ocorre em português e são abundantes, como Bechara explica, e exemplifica com passagem de Os Lusíadas, C. III, 127:

Se de humano é matar ũa donzela.

Diz-nos, também, que já se discutiu ser um latinismo sintático. Contudo, por ser comum a mais de um falar românico, conclui-se que tal linguagem surgiu no latim coloquial.

Bechara comenta 24 construções da sintaxe nominal na Peregrinatio

A nossa breve exposição tem por objetivo homenageá-lo, divulgando a importância de seu trabalho para a língua portuguesa.

Bechara, para terminar, quero expressar o sentimento de satisfação meu e de nossos colegas e amigos, fazendo minhas as palavras de Horácio em suas Odes:

Tu magna opera versas manu
Diurna ac nocturna
Exegisti monumentum aere perennius
Tu non omnis moriēris
Opus tui Libitinam vitabit
Ad gaudium amicorum et discipulorum.

Bechara, você manuseia dia e noite as grandes obras. Você já construiu um monumento eterno; sua obra o tornará imortal (aliás, você já o é) para alegria de seus amigos e discípulos.

1.º COLÓQUIO NACIONAL SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA: ASPECTOS E ENSINO

Realizado de 8 a 12 de setembro de 2008, das 13:30h às 18:00h, no **Liceu Literário Português**, na Rua Senador Dantas, 118, 1.º andar, Rio de Janeiro, Centro.

HOMENAGENS

Ao 140.º aniversário do Liceu Literário Português (10.9.1868); ao centenário de falecimento de Machado de Assis (29.9.1908); **aos 80 anos do Prof. Dr. Evanildo Bechara** (26.2.1928)

Comissão organizadora: Prof. Dr. Horácio Rolim de Freitas (Presidente); Dr. Carlos Eduardo Falcão Uchôa, Dr.ª Terezinha Maria da Fonseca Passos Bittencourt.

PROGRAMAÇÃO

8.09.08 – Sessão de abertura com o Dr. Francisco Gomes da Costa (Presidente do Liceu Literário Português) e com o Prof. Dr. Horácio Rolim de Freitas. **Palestra** – Dr.Domício Proença Filho (UFF, ABL, ABRAFIL), sob a presidência do Dr. Ricardo Stávola Cavaliere: *O conto machadiano*, 14:00h; **palestra** às 16:00h – *A obra de Evanildo Bechara*, sob a presidência da Dr.ª Teresinha Bittencourt, com participação da Dr.ª Leonor Lopes Fávero (PUC/SP-USP), do Dr. Valter Khedi (USP) e do Dr. Rosalvo do Valle (UFF, ILP, ABRAFIL)

09.9.2008

14:00h – Palestra do Dr. Castelar de Carvalho (UFRJ, ILP, ABRAFIL): *A língua literária do século XIX no Brasil.* Presidência do Dr. José Geraldo Paredes.

16:00h – Mesa-redonda: *A língua literária contemporânea no Brasil.* Presidente - Dr. Carlos Eduardo Falcão Uchôa. Participantes: Dr. Dino Pretti (PUC / SP, USP), Dr. Reginaldo Pinto de Carvalho (USP), Dr. Gilberto Mendonça Teles (ABRAFIL, PUC, USU)

10.9.08

14:00h – Palestra do Prof. Dr. Manoel Gonçalo de Sá Fernandes (UNIV. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO): *A Grammmatica da Lingoagem Portuguesa de Fernão de Oliveira e a Ars Grmmaticae pro Língua Lusitana de Bento Pereira.*

16:00h – Palestra da Prof.ª Dr.ª Maria Helena Moura Neves (UNESP): *O poeta por excelência, o "poliglota" bechariano*. Presidente Dr. Ricardo Stávola Cavoliere.

11.9.08

14:00h - Palestra da Prof.ª Dr. ª Terezinha Bittencourt: *O ensino de português e a língua literária.* Presidente: Dr.ª Marina Machado Rodrigues (UERJ, ABRAFIL)

16:00h – Mesa-redonda: *A contribuição de filólogos e lingüistas brasileiros para os estudos de língua literária.* Participantes: Dr. Carlos Eduardo Falcão Uchôa, Dr. Ricardo Stavola Cavaliere, Dr. Walmirio Eronides Macedo (ILP, UFF, ABRAFIL

12.9.2008

14:00h – Palestra do Dr. Maximiano de Carvalho Silva (UFF, ILP, ABRAFIL): *A Crítica Textual e a Língua Literária.* Presidente – Prof.ª Dr.ª Nilda Cabral (UFF, ILP, ABRAFIL).

16:00h – Mesa-redonda: A língua literária nos séculos XVI, XVII e XVIII. Presidente - Prof. Dr. Manoel Pinto Ribeiro (UERJ, ABRAFIL). Participantes: Prof. Dr. Evanildo Bechara (ILP, ABL, ABRAFIL, UERJ) – século XVI; Prof. Dr. Horácio Rolim de Freitas (ILP, ABRAFIL, UERJ) – séc. XVII; Prof. Dr. Paulo Roberto Pereira – século XVIII (UFF)

HOMENAGEM NA UFF

A Universidade Federal Fluminense homenageou o seu Prof. Emérito e Prof. Titular Evanildo Bechara, por seus oitenta anos, no dia 27 de novembro de 2008, no *campus* de Gragoatá, Niterói, RJ, com a seguinte programação:

17 horas – Conferência – *O novo acordo ortográfico e sua repercussão no mundo lusofônico* – Evanildo Bechara.
19 horas – Homenagem aos 80 anos de Evanildo Bechara.